



Informe **Macroeconômico** ETENE

ano 5, n.5, Novembro 2025

**Nordeste Mantém Ritmo de Crescimento em 2025:
Serviços, Turismo e Emprego em Alta**



**Banco do
Nordeste**

Nordeste Mantém Ritmo de Crescimento em 2025: Serviços, Turismo e Emprego em Alta

Apresentação

O Informe Macroeconômico ETENE – Novembro de 2025 – destaca a continuidade do crescimento moderado do Nordeste, apoiado principalmente no dinamismo do setor de serviços, na expansão do mercado de trabalho formal e na resiliência do comércio e do turismo — que seguem impulsionando a demanda agregada regional. Ao mesmo tempo, a indústria mantém trajetória desigual entre os estados, enquanto o agronegócio inicia um movimento de acomodação após o ciclo de forte expansão em 2025.

A combinação entre expansão da demanda interna, continuidade dos investimentos em energias renováveis e avanços logísticos contribui para manter o ritmo de atividade acima do observado em outras regiões.

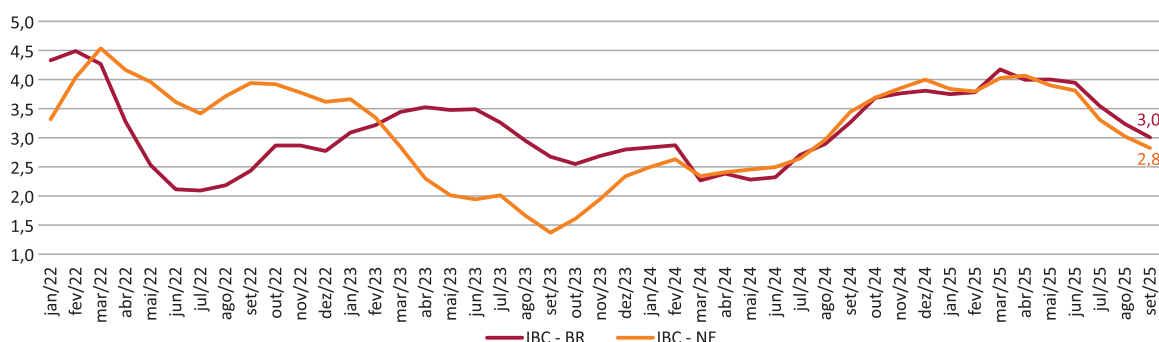
No campo macroeconômico nacional, observa-se a combinação entre política monetária restritiva, desaceleração dos preços de commodities, elevação das despesas primárias e alta persistente da taxa de juros — fatores que afetam o ritmo de atividade e as condições de financiamento tanto no país quanto na região.

Os principais indicadores conjunturais do período recente – nível de atividade, produção agropecuária, indústria, comércio, serviços, turismo, comércio exterior, cesta básica, inflação, mercado de trabalho, crédito e contas públicas – estão estruturados a seguir, contribuindo para uma visão abrangente e integrada da conjuntura regional.

1 Atividade Econômica

A economia nordestina manteve trajetória de expansão moderada, com crescimento de 2,8% no IBCR-NE no acumulado dos últimos 12 meses encerrados em setembro de 2025 (Gráfico 1), impulsionada pelo dinamismo da Bahia e pela resiliência do Ceará. Esses dois Estados acumulam um crescimento de 3,1% e 1,6% (Tabela 1), respectivamente, ao longo do ano de 2025. Pernambuco segue com desempenho mais fraco devido à fragilidade industrial.

Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento Anual - 2020 a 2025*

	2020	2021	2022	2023	2024	2025*
Brasil	-4,0	4,2	2,8	2,7	3,8	2,6
Nordeste	-4,1	2,8	3,6	2,4	3,9	2,1
Bahia	-3,1	2,7	3,4	3,0	3,0	3,1
Ceará	-4,4	3,6	2,8	1,1	5,4	1,6
Pernambuco	-3,1	4,7	2,2	2,8	4,4	0,1
Sudeste	-3,2	4,0	3,1	2,8	3,3	1,6
Espírito Santo	-6,2	6,7	-1,4	3,4	2,8	4,1
Minas Gerais	-1,9	5,1	3,2	4,0	3,1	1,9

Fonte: Banco Central do Brasil, 2025. Elaboração: BNB/Etene. *Ano de 2025 se refere ao acumulado do ano, terminado em setembro.

A atividade econômica regional permanece apoiada no setor de serviços e na geração de empregos, enquanto a indústria ainda limita um avanço mais amplo. O desempenho favorável da Bahia reforça seu papel de motor econômico do Nordeste, e a resiliência cearense confirma a importância dos investimentos estruturantes em energias renováveis e logística. Já Pernambuco continua enfrentando desafios estruturais que reduzem sua capacidade de resposta no curto prazo.

A política monetária restritiva, a fragilidade da infraestrutura regional e a baixa de tração da indústria tradicional impedem um crescimento maior. Ainda assim, os investimentos em energias renováveis e logística consolidam uma base favorável ao desempenho futuro, mantendo o Nordeste alinhado ao crescimento nacional no fechamento de 2025.

2 Produção Agropecuária

O primeiro prognóstico da safra 2026 aponta redução nacional de 3,7% (Tabela 2) após o recorde histórico de 2025. No Nordeste, estima-se queda de 1,5% na produção, com destaques positivos em Ceará, Paraíba e Pernambuco.

Tabela 2 – Brasil e Unidades Federativas: Produção de Grãos - Safras 2025 e 2026

Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safra 2025		Safra 2026		Variação das Safras 2025 e 2026	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
1	Mato Grosso	110.657.212	32,0%	100.009.604	30,1%	-10.647.608	-9,6%
2	Paraná	46.366.900	13,4%	47.457.700	14,3%	1.090.800	2,4%
3	Rio Grande do Sul	32.482.674	9,4%	40.177.429	12,1%	7.694.755	23,7%
4	Goiás	38.882.760	11,3%	35.855.534	10,8%	-3.027.226	-7,8%
5	Mato Grosso do Sul	28.185.418	8,2%	24.749.920	7,4%	-3.435.498	-12,2%
6	Minas Gerais	18.884.884	5,5%	18.001.990	5,4%	-882.894	-4,7%
7	Bahia	12.839.577	3,7%	12.320.722	3,7%	-518.855	-4,0%
8	São Paulo	11.859.847	3,4%	11.041.108	3,3%	-818.739	-6,9%
9	Tocantins	8.568.000	2,5%	7.936.147	2,4%	-631.853	-7,4%
10	Maranhão	7.433.470	2,2%	7.187.836	2,2%	-245.634	-3,3%
11	Pará	7.236.301	2,1%	6.730.621	2,0%	-505.680	-7,0%
12	Santa Catarina	7.321.808	2,1%	6.338.412	1,9%	-983.396	-13,4%
13	Piauí	5.691.563	1,6%	5.656.687	1,7%	-34.876	-0,6%
14	Rondônia	5.277.249	1,5%	5.148.643	1,5%	-128.606	-2,4%
15	Sergipe	1.096.560	0,3%	1.024.787	0,3%	-71.773	-6,5%
16	Distrito Federal	927.553	0,3%	812.804	0,2%	-114.749	-12,4%

Ranking	Brasil e Unidades Federativas	Safr 2025		Safr 2026		Variação das Safras 2025 e 2026	
		Produção (t)	Part. (%)	Produção (t)	Part. (%)	Absoluta	Relativa (%)
17	Ceará	435.290	0,1%	767.608	0,2%	332.318	76,3%
18	Roraima	725.167	0,2%	620.550	0,2%	-104.617	-14,4%
19	Acre	184.478	0,1%	200.705	0,1%	16.227	8,8%
20	Paraíba	72.886	0,0%	180.886	0,1%	108.000	148,2%
21	Alagoas	179.249	0,1%	172.098	0,1%	-7.151	-4,0%
22	Pernambuco	89.880	0,0%	109.316	0,0%	19.436	21,6%
23	Espírito Santo	70.372	0,0%	68.056	0,0%	-2.316	-3,3%
24	Amazonas	52.478	0,0%	59.895	0,0%	7.417	14,1%
25	Amapá	29.252	0,0%	32.028	0,0%	2.776	9,5%
26	Rio Grande do Norte	21.839	0,0%	22.838	0,0%	999	4,6%
27	Rio de Janeiro	16.372	0,0%	16.064	0,0%	-308	-1,9%
Brasil		345.589.039	100,0%	332.699.988	100,0%	-12.889.051	-3,7%

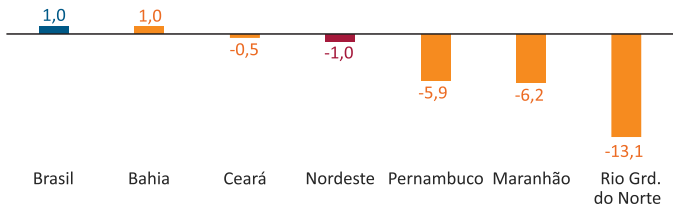
Fonte: IBGE – Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (2025). Elaboração BNB/Etene.

O cenário agrícola de 2026 sugere ajustes após a forte expansão do ano anterior. A região Nordeste, embora registre leve queda, tende a manter bom nível de produção graças aos ganhos de produtividade e à expansão das áreas cultivadas no Matopiba. A concentração da queda nas culturas de maior peso, como o milho, aponta para desafios climáticos e de preços, mas o avanço significativo em estados como Ceará e Paraíba mostra recuperação consistente.

3 Indústria

A indústria nordestina avançou 2,8% em setembro, quarto mês seguido no positivo, mas mantém retração de -1,0% no acumulado do ano. O setor segue afetado por baixa diversificação e queda em segmentos tradicionais. Bahia é o único estado da região com crescimento acumulado positivo (1,0%) (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil, Nordeste e estados do Nordeste – Jan-Set de 2025 (Base: igual período do ano anterior)



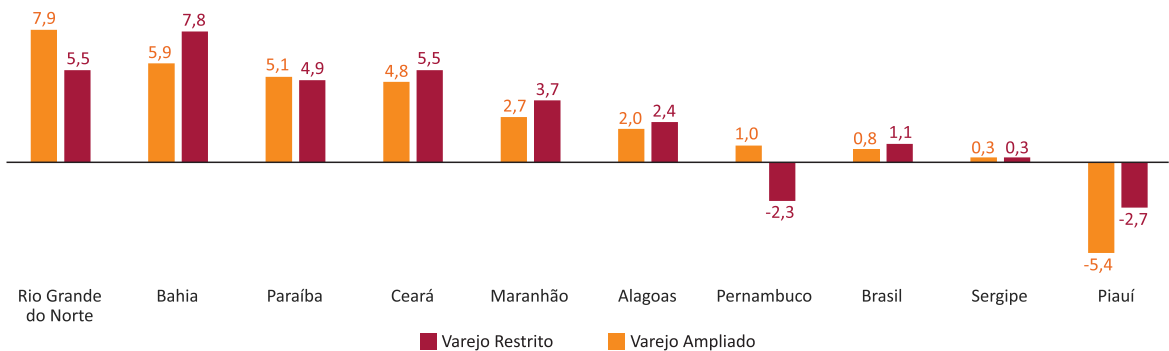
Fonte: IBGE – Pesquisa Industrial Mensal (2025). Elaboração BNB/Etene.

O comportamento industrial permanece heterogêneo e limitado por uma estrutura produtiva pouco diversificadas. Apesar da melhora recente, o setor segue distante dos níveis pré-pandemia, sinalizando necessidade de políticas de modernização, inovação e atração de novos investimentos. A Bahia se destaca pela força do refino, mas Pernambuco e Maranhão seguem pressionados pela queda em atividades extrativas e de refino.

4 Comércio

O comércio varejista nacional cresceu 0,8% em setembro de 2025, com forte impulso do setor de eletrodomésticos. No Nordeste, destacaram-se Bahia, Paraíba e Ceará, todos acima da média nacional (Gráfico 3 e Tabela 3).

Gráfico 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio - Brasil e Estados selecionados – setembro 2025/2024



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2025). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - setembro 2025/2024

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	0,8	4,8	1,0	5,9
Combustíveis e lubrificantes	-0,8	10,0	-5,8	7,3
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-0,6	1,4	-0,2	5,3
Hipermercados e supermercados	-0,5	0,4	-2,9	7,7
Tecidos, vestuário e calçados	-1,6	7,2	-3,0	-8,5
Móveis e eletrodomésticos	7,5	3,8	12,6	8,7
Móveis	-2,3	2,5	-10,5	-0,4
Eletrodomésticos	11,1	6,1	19,7	18,2
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,0	12,7	-1,8	12,9
Livros, jornais, revistas e papelaria	-2,1	6,0	-11,6	-9,6
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,8	-19,7	12,4	-7,9
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	2,8	8,3	11,2	2,4
Comércio varejista ampliado	1,1	5,5	-2,3	7,8
Veículos, motocicletas, partes e peças	-1,6	11,6	-10,5	18,2
Material de construção	-0,3	-9,7	1,5	7,2
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	7,7	12,5	-2,1	4,7

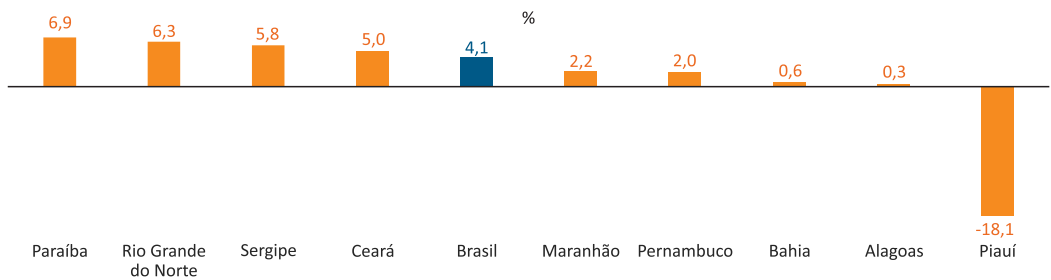
Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal do Comércio (2025). Elaboração BNB/Etene.

O comércio segue beneficiado pela recomposição da renda real e pela expansão do emprego formal. O bom desempenho de eletrodomésticos indica melhora na confiança das famílias e maior disposição ao consumo de bens duráveis. Entretanto, a manutenção dos juros elevados ainda restringe segmentos dependentes de crédito.

5 Serviços

O setor de serviços registrou expansão de 4,1% no Brasil e desempenho robusto no Nordeste, com Paraíba, Rio Grande do Norte e Ceará acima da média nacional. O transporte aéreo e serviços de TI lideraram o crescimento (Gráfico 4 e Tabela 4).

Gráfico 4 – Variação (%) do volume de serviços – Brasil e Estados selecionados – setembro 2025 / mesmo mês ano anterior



Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Elaboração BNB/Etene.

Tabela 4 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades – Brasil e Estados selecionados⁽¹⁾

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	-0,4	2,0	2,0	-4,7
Serviços de alojamento e alimentação	1,8	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	-10,8	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	4,9	4,9	2,1	1,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,6	-	-	-
Telecomunicações	-0,6	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	11,9	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-0,3	-	-	-
Serviços profissionais, administrativos e complementares	2,3	-1,2	-1,4	-1,6
Serviços técnico-profissionais	6,3	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-0,8	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	6,1	8,8	3,5	2,6
Transporte terrestre	6,1	-	-	-
Transporte aquaviário	-5,5	-	-	-
Transporte aéreo	20,2	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	3,7	-	-	-
Outros serviços	3,0	17,7	6,8	2,2
Total	4,1	5,0	2,0	0,6

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços (PMS). Elaboração BNB/Etene.

Os serviços seguem como principal motor da economia regional, com crescimento disseminado entre estados e atividades. O significativo avanço do transporte aéreo indica uma recuperação expressiva considerando as perdas provocadas ainda pela pandemia e variação cambial. A Bahia, embora com crescimento mais modesto, permanece sustentada pelo consumo interno.

6 Turismo

O turismo internacional atingiu recorde, com 7,1 milhões de visitantes acumulados até setembro (+45%). O volume de atividades turísticas cresceu 4,6% (Tabela 5).

Tabela 5 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – Janeiro a setembro de 2025 – Variação (%)

Unidade Territorial	Mês/mês anterior 1			Mês/mesmo mês do ano anterior			Acumulado no ano 2		
	jul/2025	ago/2025	set/2025	jul/2025	ago/2025	set/2025	jul/2025	ago/2025	set/2025
Brasil	-0,8	1,0	0,1	3,2	4,5	4,6	6,1	5,9	5,7
Alagoas	2,2	3,1	-2,5	-3,8	2,8	4,8	-0,6	-0,2	0,3
Bahia	-2,2	1,7	-0,2	3,4	4,5	7,2	8,4	7,9	7,8
Ceará	0,0	0,9	-3,2	6,9	8,8	11,4	8,0	8,1	8,4
Pernambuco	1,1	0,2	0,1	5,4	5,9	8,8	3,1	3,4	4,0
Rio Grande do Norte	-3,6	6,3	-0,1	0,5	6,2	5,3	5,5	5,6	5,5
Espírito Santo	1,8	-0,5	3,4	0,0	-0,5	4,3	5,3	4,5	4,5
Minas Gerais	1,0	-0,8	0,2	-8,1	-7,2	-6,2	-2,7	-3,3	-3,7

Fonte: IBGE – Pesquisa Mensal de Serviços – PMS (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Notas: 1 com ajuste sazonal; 2 em relação ao mesmo período do ano anterior.

Nota 2: O Índice de Atividades Turísticas – IATUR é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

O Nordeste respondeu por 19,1% (14,2 milhões de passageiros) do total dos desembarques domésticos, aumento de 4,1%, nesse período (Tabela 6). Bahia (27,9%), Pernambuco (25,9%) e Ceará (16,2%) responderam por 70,1% do total dos desembarques domésticos na Região.

Tabela 6 – Chegada de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – Janeiro a setembro/2025/2024

"Unidade Territorial (aeroporto de destino) "	Doméstico			Internacional		
	jan-set/2024	jan-set/2025	Variação (%)	jan-set/2024	jan-set/2025	Variação (%)
Nordeste	13.647.663	14.208.290	4,1	467.735	596.988	27,6
Alagoas	928.481	1.033.430	11,3	14.648	16.900	15,4
Bahia	3.810.916	3.967.682	4,1	155.133	214.318	38,2
Ceará	2.151.466	2.308.005	7,3	141.652	158.350	11,8
Maranhão	715.746	801.930	12,0	0	0	-
Paraíba	666.607	722.365	8,4	142	912	542,3
Pernambuco	3.692.521	3.682.889	-0,3	123.656	170.421	37,8
Piauí	405.551	397.946	-1,9	-	-	-
Rio Grande do Norte	830.529	813.244	-2,1	32.504	36.087	11,0
Sergipe	445.846	480.799	7,8	-	-	-

Fonte: ANAC (2025). Elaboração: BNB/Etene.

Nota: Os dados de desembarques de passageiros internacionais incluem residentes e não-residentes no Brasil e conexões.

A meta anual prevista pelo Plano Nacional de Turismo 2024-2027 de 6,9 milhões de turistas internacionais para 2025 foi superada já em setembro sinalizando cenário favorável para o Brasil como destino no cenário global. O Nordeste e o Sudeste continuam responsáveis por impulsionar o turismo doméstico no País, tendência que deve aumentar na alta estação que se aproxima com significativo crescimento na demanda por viagens e atividades turísticas.

7 Comércio Exterior

As exportações do agronegócio nordestino recuaram 3,3% até outubro, enquanto as importações cresceram 26,9% (Tabela 7). A Bahia liderou as exportações regionais, porém persiste o impacto da queda dos preços internacionais e da estrutura produtiva concentrada.

Tabela 7 – Brasil, Nordeste e Estados: Exportação, importação e saldo do agronegócio –jan-out/2025 – em US\$ milhões

UF/NE/BR	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. % no total das Exportações	Var. % Jan-out 2025/2024	Valor	Part. % no total das Importações	Var. % Jan-out 2025/2024	
Maranhão	2.783,2	62,5	-8,6	58,7	1,6	-16,9	2.724,5
Piauí	1.065,4	97,3	-16,5	18,4	6,8	1,9	1.047,0
Ceará	497,8	26,5	18,4	358,3	15,4	-2,5	139,5
R G do Norte	281,1	33,7	26,0	85,7	24,0	13,3	195,4
Paraíba	84,7	59,5	15,7	121,2	13,4	-9,6	-36,4
Pernambuco	590,4	28,4	-4,4	643,9	10,5	5,5	-53,5
Alagoas	465,9	72,1	-8,2	126,7	13,9	48,6	339,1
Sergipe	125,0	38,3	-15,8	23,3	8,0	18,2	101,7
Bahia	5.600,7	58,7	0,5	1.104,4	13,7	77,7	4.496,3
Nordeste	11.494,3	54,8	-3,3	2.540,6	11,0	26,9	8.953,6
Brasil	141.968,3	49,0	1,4	17.032,0	7,2	4,9	124.936,4

Fonte: Secex/MDIC (2025). Elaboração BNB/Etene.

O desempenho do comércio exterior reflete um ambiente global de desaceleração dos preços de commodities e aumento das importações em segmentos essenciais, como trigo, cacau e oleaginosas. O recuo nas exportações do complexo soja pressiona o saldo regional, mas a diversificação gradual em produtos florestais e têxteis oferece alguma compensação. A expectativa é de melhora gradual com a normalização das cadeias internacionais em 2026.

8 Cesta Básica

A cesta básica no Nordeste apresentou variação de +0,58% em outubro de 2025, com destaque para altas de tomate, feijão e pão, enquanto arroz, banana e farinha recuaram. Fortaleza registrou o maior valor da cesta na região (Tabela 8).

Tabela 8 – Variação no mês de outubro e impactos (p.p.) – Brasil e Nordeste

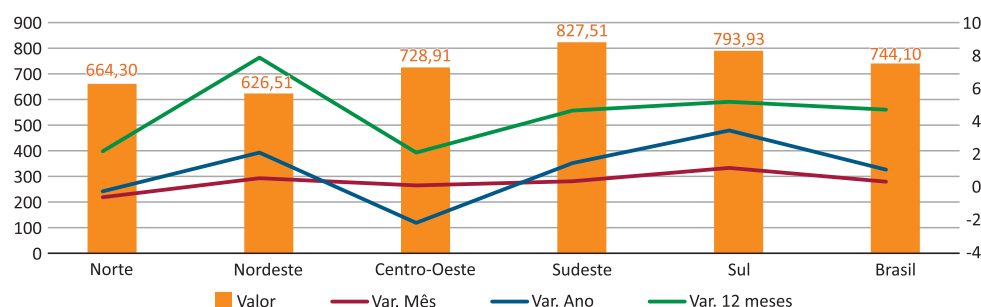
Total da Cesta	Brasil		Nordeste	
	var.%	impacto (p.p.)	var.%	impacto (p.p.)
		0,36		0,58
Carne	-0,34	-0,12	0,17	0,05
Leite	-0,63	-0,04	0,50	0,03
Feijão	1,24	0,04	2,33	0,11
Arroz	-2,09	-0,05	-1,24	-0,04
Farinha	-0,37	-0,01	-0,78	-0,03
Batata	12,81	0,31	-	-
Tomate	2,89	0,29	4,74	0,53
Pão	0,30	0,04	0,43	0,07
Café	-0,67	-0,03	-0,64	-0,02
Banana	-0,25	-0,03	-1,35	-0,14
Açúcar	-1,41	-0,03	-0,40	-0,01
Óleo	3,97	0,04	3,63	0,05
Manteiga	-0,68	-0,05	-0,24	-0,02

Fonte: DIEESE (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais.



O Gráfico 5 mostra que Fortaleza (R\$ 686,77) tem a cesta básica mais cara da Região, aproximadamente 9,6% maior que a cesta regional (R\$ 626,71), e 24,8% que a cesta mais barata entre a nove capitais nordestinas (Aracaju, R\$ 550,18).

Gráfico 5 – Cesta Básica Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – outubro e variação no ano e em doze meses - 2025.



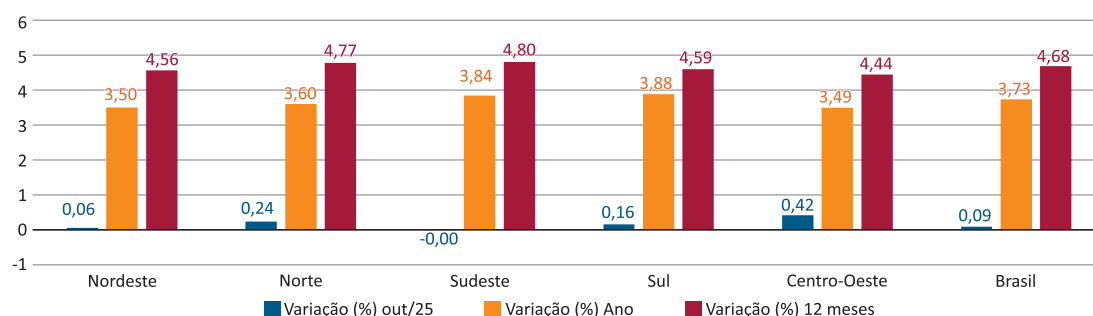
Fonte: DIEESE (2025). Elaboração BNB/ETene. Nota: O valor das cestas, e a variação no mês, leva em consideração todas as 27 capitais. A variação no ano e em doze meses, leva em consideração 17 capitais.

Os produtos que mais influenciaram a variação da cesta nordestina, nos últimos doze meses - carne, tomate, pão e café - devem apresentar trajetórias distintas até o final do ano. Existe uma tendência de estabilidade, ou leve alta na carne, dado que no final do ano, aumenta o consumo, mas a oferta não cresce rapidamente; o tomate poderá ter uma possível queda, já que deverá se ter aumento da produção em algumas regiões; a alta moderada no pão pode continuar, dependendo do câmbio e do trigo importado; os preços devem continuar firmes no café, mas sem novas altas tão expressivas, o mercado já precificou escassez; historicamente, o fim de ano tem pressão por demanda (festas), mas hortifrúts podem aliviar um pouco a pressão.

9 Inflação (IPCA)

A inflação do Nordeste ficou em +0,06% em outubro, abaixo do Brasil (+0,09%), com Fortaleza e São Luís registrando deflação (Gráfico 6).

Gráfico 6 – IPCA - Valor e variação (%) – Brasil e Regiões – outubro, ano e variação em doze meses - 2025.



Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/ETene.

A partir da Tabela 9, observa-se que os principais impactos na região vêm de Vestuário (+0,65% e +0,04 p.p.), Transportes (+0,36% e impacto de +0,07 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (+0,38% e impacto de +0,06 p.p.). No Brasil, estes grupos representam 138,5% do índice nacional.

Tabela 9 – IPCA (%) e Impactos por Grupo Pesquisado (p.p) – Brasil, Nordeste e Capitais pesquisadas, na Região – Variação outubro de 2025.

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza		Recife		Salvador		Aracaju		São Luís		Nordeste		Brasil	
	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto	índice	impacto
		-0,02		0,17		0,06		0,20		-0,15		0,06		0,09
Alimentação e Bebidas	0,14	0,03	0,01	0,00	-0,47	-0,11	-0,26	-0,06	-0,23	-0,06	-0,19	-0,04	0,01	0,00
Habitação	-0,70	-0,11	-0,40	-0,05	-0,32	-0,04	-0,54	-0,07	-0,26	-0,04	-0,43	-0,06	-0,30	-0,05
Artigos de Residência	0,38	0,01	-0,69	-0,03	-0,23	-0,01	-0,02	0,00	-0,88	-0,04	-0,27	-0,01	-0,34	-0,01
Vestuário	0,54	0,03	0,70	0,04	0,64	0,03	0,96	0,06	0,57	0,04	0,65	0,04	0,51	0,02
Transportes	-0,27	-0,05	0,86	0,16	0,49	0,09	0,78	0,14	-0,36	-0,07	0,36	0,07	0,11	0,02
Saúde e Cuidados Pessoais	0,51	0,07	0,47	0,07	0,27	0,04	0,65	0,11	0,10	0,01	0,38	0,06	0,41	0,06
Despesas Pessoais	0,01	0,00	-0,11	-0,01	0,52	0,05	0,24	0,02	0,11	0,01	0,20	0,02	0,45	0,05
Educação	0,01	0,00	0,03	0,00	0,07	0,00	0,03	0,00	0,00	0,00	0,04	0,00	0,06	0,00
Comunicação	-0,13	0,00	-0,49	-0,02	-0,18	-0,01	-0,27	-0,01	-0,22	-0,01	-0,26	-0,01	-0,16	-0,01

Fonte: IBGE (2025). Elaboração BNB/Etene. Variação (%); Impacto: pontos percentuais: p.p.

O IPCA segue influenciado por uma combinação de fatores estruturais e sazonais, com serviços e transportes mantendo pressão relevante. Apesar da desaceleração no curto prazo, a tendência é de fechamento do ano próximo ao teto da meta, sobretudo devido à persistência de preços administrados e serviços.

10 Mercado de Trabalho

O Nordeste gerou 334.930 empregos formais no acumulado de janeiro a setembro de 2025, segunda maior geração entre as regiões do País. A Bahia lidera com 99.732 vagas (Tabela 10).

Tabela 10 – Brasil e Regiões: Saldo e Salário médio dos admitidos - janeiro a setembro de 2025

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação1 (%)	Valores (R\$)	Distribuição (%)	Variação1 (%)
Norte	109.173	6,4%	4,59%	2.000,10	87,5%	0,69%
Rondônia	11.788	0,7%	4,00%	1.911,13	83,6%	-0,62%
Acre	5.665	0,3%	5,13%	1.746,96	76,4%	-0,66%
Amazonas	22.300	1,3%	4,05%	2.013,25	88,1%	0,51%
Roraima	3.062	0,2%	3,71%	1.750,80	76,6%	-3,91%
Pará	46.661	2,7%	4,72%	2.077,30	90,9%	1,56%
Amapá	7.409	0,4%	7,76%	1.982,71	86,7%	4,06%
Tocantins	12.288	0,7%	4,75%	1.965,59	86,0%	-0,83%
Nordeste	334.930	19,5%	4,22%	1.949,96	85,3%	-2,55%
Maranhão	30.031	1,7%	4,56%	1.970,49	86,2%	-0,30%
Piauí	21.486	1,3%	5,94%	2.020,81	88,4%	-1,65%
Ceará	51.118	3,0%	3,63%	2.008,94	87,9%	-0,91%
Rio Grande do Norte	18.395	1,1%	3,43%	1.840,93	80,5%	0,93%
Paraíba	26.493	1,5%	5,15%	1.824,54	79,8%	-2,88%
Pernambuco	61.620	3,6%	4,06%	1.961,61	85,8%	-0,74%
Alagoas	11.282	0,7%	2,42%	1.750,56	76,6%	-6,20%
Sergipe	14.773	0,9%	4,31%	1.835,16	80,3%	-3,71%

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Saldo de empregos - Acumulado de 2025			Salário médio dos admitidos (R\$)		
	Total	Participação no Brasil (%)	Variação1 (%)	Valores (R\$)	Distribuição (%)	Variação1 (%)
Bahia	99.732	5,8%	4,67%	2.020,38	88,4%	-4,82%
Sudeste	770.328	44,9%	3,21%	2.445,02	106,9%	-0,98%
Minas Gerais	164.634	9,6%	3,35%	2.124,10	92,9%	-1,92%
Espírito Santo	22.854	1,3%	2,51%	2.068,19	90,5%	-3,55%
Rio de Janeiro	97.114	5,7%	2,50%	2.359,13	103,2%	2,33%
São Paulo	485.726	28,3%	3,39%	2.593,39	113,4%	-1,25%
Sul	294.797	17,2%	3,42%	2.266,04	99,1%	0,37%
Paraná	121.291	7,1%	3,77%	2.247,44	98,3%	0,98%
Santa Catarina	95.054	5,5%	3,70%	2.351,78	102,9%	-0,57%
Rio Grande do Sul	78.452	4,6%	2,77%	2.195,39	96,0%	0,36%
Centro-Oeste	207.051	12,1%	4,93%	2.172,60	95,0%	-1,11%
Mato Grosso do Sul	30.869	1,8%	4,61%	2.109,62	92,3%	-0,93%
Mato Grosso	58.183	3,4%	6,16%	2.279,47	99,7%	0,54%
Goiás	79.717	4,6%	5,06%	2.029,68	88,8%	-0,81%
Distrito Federal	38.282	2,2%	3,79%	2.375,60	103,9%	-4,19%
Brasil	1.716.600	100,0%	3,64%	2.286,34	100,0%	-0,89%

Fonte: CAGED (2025). Elaboração BNB/Etene. Nota:(1) Crescimento relativo ao mesmo período de 2024.

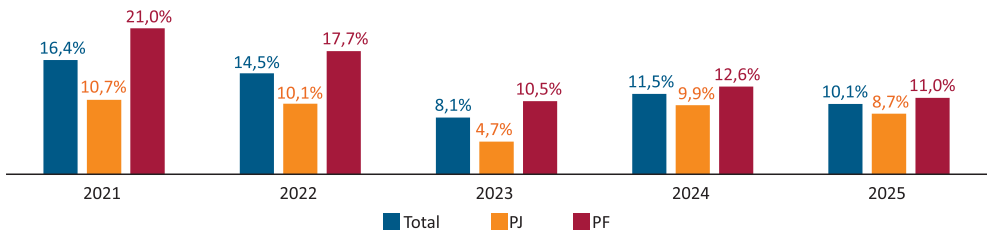
Serviços foi o setor que mais gerou novos postos de trabalho, com formação de 174.470 novos postos de trabalho, impulsionados pela geração de empregos em serviços de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (+70.735), Saúde Humana (+28.386) e Educação (+24.807). Além de serviços, construção foi o segundo setor que mais gerou empregos na Região, com formação de 56.167 novos postos de emprego.

O mercado de trabalho da região mantém forte ritmo de expansão, refletindo o crescimento do setor de serviços e a retomada da construção civil. O desempenho baiano reforça a tendência de desconcentração relativa da geração de emprego no Brasil, com maior contribuição do Nordeste para o saldo nacional.

11 Crédito

O saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional atingiu R\$ 6,84 trilhões em setembro de 2025, crescimento de 10,1% em 12 meses. O crédito às famílias cresceu 11,0%, enquanto empresas avançaram 8,7% (Gráfico 7). Os juros médios chegaram a 31,4% a.a. e o spread a 20,4%.

Gráfico 07 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física - % de crescimento nos últimos 12 meses - 2021 a 2025*

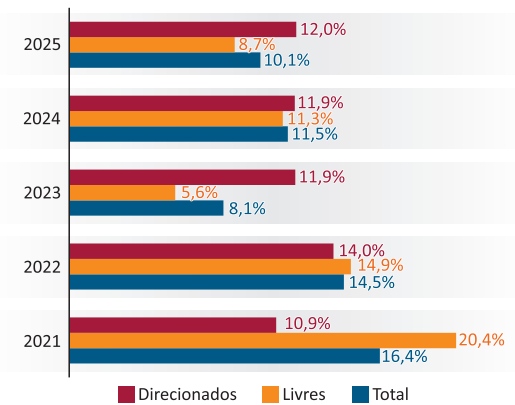


Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene.
Nota: 2025 refere-se a setembro, no acumulado dos últimos doze meses.

Entre as fontes de financiamento, os recursos direcionados atingiram a marca de R\$ 2,90 trilhões, com crescimento de 12,0% em relação a setembro de 2024. Por sua vez, os recursos livres, voltados a finalidades como capital de giro, cartão de crédito, crédito pessoal e aquisição de bens, alcançaram R\$ 3,93 trilhões,

com crescimento de 8,7% no acumulado em 12 meses — ritmo inferior ao observado entre os recursos direcionados (Gráfico 8).

Gráfico 08 – Saldo das Operações de Crédito no Brasil - Total, Recursos Direcionados e Recursos Livres - % de Crescimento nos últimos 12 meses - 2021 a 2025*



Fonte: Banco Central do Brasil (2025). Elaboração: BNB/Etene.
Nota: 2025 refere-se ao acumulado dos últimos doze meses, encerrados em Setembro de 2025.

O ambiente de crédito segue condicionado à política monetária restritiva, com desaceleração gradual nas concessões para empresas e famílias. Para os próximos meses, projeta-se continuidade no crescimento do crédito, ainda que em ritmo mais contido, diante de um cenário econômico que exige maior seletividade por parte das instituições financeiras.

12 Desempenho Fiscal

O Governo Central registrou déficit de R\$ 14,5 bilhões em setembro de 2025, aumento de 166,6% frente ao mesmo mês de 2024. No acumulado do ano, o déficit somou R\$ 100,4 bilhões, queda de 9,1% em relação a 2024 (Tabela 11). A dívida bruta alcançou 78,1% do PIB.

Tabela 11 – Resultado do Tesouro Nacional - Janeiro-Setembro de 2025 (Milhões correntes)

Discriminação	Janeiro-Setembro		Variação (2025/2024)		Setembro		Variação (2025/2024)	
	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)	2024	2025	% Nominal	% Real (IPCA)
1. RECEITA TOTAL	1.926.578	2.103.617	9,2%	3,8%	200.301	216.369	8,0%	2,7%
2. TRANSF. POR REPARTIÇÃO DE RECEITA	378.194	417.342	10,4%	4,9%	37.447	44.000	17,5%	11,7%
3. RECEITA LÍQUIDA (1-2)	1.548.384	1.686.275	8,9%	3,5%	162.854	172.369	5,8%	0,6%
4. DESPESA TOTAL	1.651.957	1.786.660	8,2%	2,8%	168.025	186.866	11,2%	5,7%
5. RESULTADO PRIMÁRIO GOV. CENTRAL (3 - 4)	-103.573	-100.385	-3,1%	-9,1%	-5.170	-14.497	180,4%	166,6%
Tesouro Nacional	163.189	186.406	14,2%	9,1%	21.318	6.500	-69,5%	-71,0%
Banco Central	-941	-523	-44,5%	-47,3%	-241	-88	-63,6%	-65,4%
Previdência Social (RGPS)	-265.821	-286.268	7,7%	2,3%	-26.248	-20.910	-20,3%	-24,3%
6. RESULTADO PRIMÁRIO/PIB	-1,20%	-1,07%	-	-	-0,52%	-1,37%	-	-

Fonte: Secretaria do Tesouro Nacional – STN (2025). Elaboração: BNB/Etene.

O quadro fiscal permanece desafiador, com despesas crescendo acima das receitas e pressões adicionais de benefícios previdenciários e reajustes salariais. Embora o déficit acumulado tenha recuado frente a 2024, o ritmo atual exige cautela para cumprimento da meta do arcabouço fiscal em 2025.

OBRA PUBLICADA PELO



PRESIDENTE INTERINO

Wanger Antônio de Alencar Rocha

DIRETORES

Ana Teresa Barbosa de Carvalho,
Antonio Jorge Pontes Guimarães Junior
José Aldemir Freire,
Leonardo Victor Dantas da Cruz,
Raimundo Vândir Farias Júnior e
Wanger Antônio de Alencar Rocha

ECONOMISTA-CHEFE:

Rogério Sobreira

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE – ETENE

Allisson David de Oliveira Martins

Gerente de Ambiente

Marcos Falcão Gonçalves

Gerente Executivo – Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas

Atividade Econômica Regional

Marcos Falcão Gonçalves

Produção Pecuária e Mercado de Trabalho

Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão

Produção Industrial e Cenário Bancário

Liliane Cordeiro Barroso

Crédito

Allisson David de Oliveira Martins

Comércio Varejista e Serviços

Wellington Santos Damasceno

Turismo e Comércio Exterior

Laura Lúcia Ramos Freire

Índice de Preços e Cesta Básica

Antônio Ricardo de Norões Vidal

Economia Internacional

Allisson David de Oliveira Martins

Marcos Falcão Gonçalves

Finanças Públicas

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Estagiários

Guilherme Miranda Soares

Samuel Alesxandro Apolinario Xavier

Projeto Gráfico

Gustavo Bezerra Carvalho

Banco do Nordeste do Brasil S/A

Escritório Técnico de Estudos Econômicos do Nordeste - ETENE

Av. Dr. Silas Munguba, 5.700 - Bloco A2 Térreo - Passaré -
60743-902 - Fortaleza (CE) - BRASIL

Telefone: (85) 3251-7177

Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC): 0800 728 3030



**Banco do
Nordeste**